

Matéria publicada na Gazeta do Povo de 20/11/2000

Ciência

Gazeta do Povo de 20/11/2000

Cloração com Hipoclorito pode causar câncer de bexiga.

Pesquisa alerta para o perigo dos resíduos no
tratamento da água.

Campinas (AE) – A coleta e análise de mais de 200 amostras durante 6 meses, numa estação de tratamento de água de Juiz de Fora, em Minas Gerais, provou que a cloração pode gerar resíduos cancerígenos, quando feita com produtos de origem inorgânica. A pesquisa foi realizada por Jorge Antônio Barros de Macedo, especialista em ciências e tecnologia de alimentos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

As amostras de água coletadas por ele, em 1997, durante a elaboração de sua tese de doutorado, continham **Trihalometano** THMs, resíduos considerados cancerígenos. Segundo ele, após 60 anos consumindo diariamente 2 litros de água com THM, a probabilidade de contrair câncer de bexiga é de 100%. “Os THMs são resultantes da reação química de Hipoclorito de Sódio, usado na pré-cloração, com ácidos húmicos e fúlvicos, derivados da decomposição de matéria ou do leito do curso d’água, explica Macedo. **“Se trocarmos o hipoclorito de sódio (de origem inorgânica) por dicloro-isocianurato de sódio (de origem orgânica) e o utilizarmos na fase pós cloração, eliminamos a contaminação por THMs.”**

O uso do dicloro-isocianurato de sódio está previsto na portaria 150 da Agência de Vigilância Sanitária, editada em 1999. Mas a substituição dos sistemas de tratamento mais antigos – com hipoclorito e os resíduos THM – não é obrigatória.

Especialista em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal de Juiz de Fora comprova que os cloros inorgânicos (Hipoclorito de Sódio, Hipoclorito de Cálcio e Cloro Gás) podem causar câncer de bexiga devido a formação de Trihalometano - THM resultante da combinação dos Hipocloritos com ácidos húmicos e fúlvicos.

A saída, segundo Jorge Antonio de Barros Macedo, consiste em substituir o Hipoclorito (produto de origem inorgânica) por Dicloro-Isocianurato de Sódio (produto de origem orgânica). Isto evitaria a contaminação pelo Trihalometano.